

Indústrias iniciam demissões e férias coletivas

Brasmotor dispensará 28% do pessoal e a Toshiba deve parar a produção por 30 dias

LILIANA PINHEIRO

O aumento dos juros foi o argumento que faltava para que indústrias que estão estocadas e com queda de vendas dessem início ao processo de demissões. A Brasmotor anunciou ontem a dispensa de 500 dos 1.800 empregados da fábrica de geladeiras de duas portas, em São Bernardo do Campo. Também ontem, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo soube que a Continental, fabricante de fogões e lavadoras, vai parar a produção por dez dias este mês. E a Semp-Toshiba estuda a concessão de férias coletivas.

A Multibrás alegou dificuldades de mercado ao longo do ano para justificar os cortes. O nível de vendas, segundo nota da empresa, está abaixo do esperado. O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, que esperava um pequeno ajuste no quadro no final do ano ou início do próximo, atribuiu o fato a alta de juros. "Nunca vi uma empresa de eletrodomésticos demitir em massa em novembro, quando há o pico da produção", afirmou o secretário-geral Carlos Alberto Grana.

O presidente do sindicato, Luiz Marinho, convocou para hoje uma assembleia com os trabalhadores da empresa para discutir formas de reação. Segundo disse, o segmento de eletroeletrônicos é o primeiro a sentir os efeitos da redução do crediário. Marinho disse que em conversa com sindicalistas, os dirigentes da empresa alegaram

estar com estoques muito altos porque a fábrica estaria dimensionada para um mercado diferente. O sindicalista ainda não recebeu nenhuma outra comunicação de demissões ou antecipação de férias coletivas. "Espero que isso não ocorra, mas não tenho muita fé de que teremos meses normais daqui para a frente."

Outras indústrias já projetam queda nas vendas e produção menor. A Continental protocolou na Delegacia Regional do Trabalho comunicado de férias coletivas na fábrica de São Paulo, com 2.400 empregados, entre os dias 17 e 26, nas áreas industriais. Isso significa parar os setores de

lavadoras e fogões, que têm 2 mil empregados.

O presidente da Semp-Toshiba, Affonso Brandão Hennel, disse que a empresa pode adotar férias coletivas por causa da queda das vendas. Seriam as primeiras em quatro anos, como instrumento para conter a produção.

O desaquecimento das vendas no setor onde a Semp atua (eletroeletrônicos de imagem e som) é anterior à alta dos

juros e a empresa já estimava encerrar o ano com queda de 15% no faturamento, mas os juros altos podem ampliar essa projeção.

SINDICATO
DISCUTE
ALTERNATIVAS
PARA REAGIR

■ Colaborou Denise Neumann